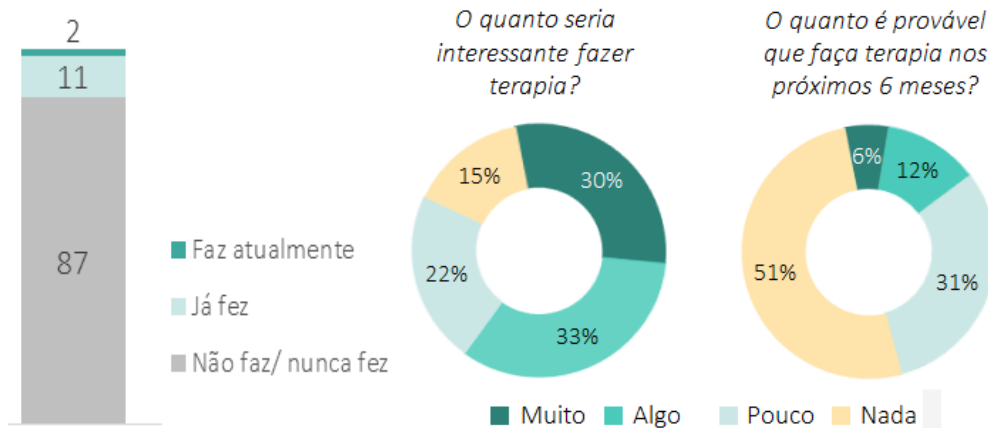


## **Psicoterapia é escolha de 2% dos brasileiros para resolver problemas pessoais**

Onze milhões de adultos com sintomas de depressão.<sup>1</sup> Aumento acelerado do consumo de psicofármacos.<sup>2</sup> Explosão de matérias sobre a crescente ansiedade de mais e mais brasileiros.<sup>3</sup> Se o contexto no qual vivemos sugere uma oportunidade única para as psicoterapias contribuírem a melhorar a saúde pública e privada do Brasil, a realidade demonstra que a cura pela fala e o exercício do poder da escuta ainda não conseguem realizar sua promessa.

Pesquisa inédita do instituto **Market Analysis** revela que apenas 2% da população adulta dos principais centros urbanos faz terapia atualmente, a mesma porcentagem encontrada em 2002 quando a primeira medição foi realizada. Contudo, o potencial da psicoterapia como ferramenta para tratar problemas pessoais é 15 vezes maior uma vez que 30% dos consultados admitem alto interesse por fazer terapia. Traduzido esse interesse em probabilidade de iniciar uma relação terapêutica no curto, o número de pacientes triplicaria, atingindo um potencial de 6% da população.

Uso atual e potencial de psicoterapia nos principais centros urbanos do país, em %



Na prática isso significa que –só na população adulta das maiores cidades do país- existem aproximadamente 780 mil pacientes, isso sem contar com crianças e jovens que consultam terapeuta os quais não foram incorporados na pesquisa. Se considerarmos que existem ao redor de 91 mil psicólogos registrados no respectivo conselho regional das regiões metropolitanas pesquisadas, mas que –via de regra- perto da metade (48%) admite trabalhar como psicoterapeuta com alguma frequência,<sup>4</sup> existiria em média aproximadamente 18 pacientes por profissional.

<sup>1</sup> <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-06/pesquisa-diz-que-depressao-atinge-uma-em-cada-10-pessoas-sem-emprego>

<sup>2</sup> <http://www.cartacapital.com.br/saude/rivotril-a-droga-da-paz-quimica-3659.html>

<sup>3</sup> [http://istoe.com.br/415311\\_A+CRISE+MEXE+COM+A+CABECA+DO+BRASILEIRO/](http://istoe.com.br/415311_A+CRISE+MEXE+COM+A+CABECA+DO+BRASILEIRO/)

<sup>4</sup> Pesquisa IBOPE/CPP (OPP 039), Março 2004 e Antônio Virgílio Bittencourt Bastos e Paula Inez Cunha Gomide (1989) : O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931989000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000100003)

## *Barreiras*

Quais barreiras entravam a realização desse potencial? Os mitos financeiros falam alto. As pessoas estão divididas quanto às condições e retorno do investimento em terapia. De um lado, fazer terapia é vista por 46% dos consultados como um luxo reservado para a elite, onde só quem é abastado pode bancar sessões de psicologia. Essa leitura se complementa com uma percepção desfavorável para quase quatro em cada dez brasileiros de que a terapia não vale o que custa. O segundo mito que pesa é do caráter crítico e emergencial do paciente: para um terço dos consultados (34%) apenas quem passa por problemas muito graves precisa fazer terapia. Contudo, aqui há duas boas notícias: uma, que os outros dois terços não compartilham dessa visão, e a segunda notícia é que essa visão crítica tem diminuído consideravelmente, sendo que em 2002, ano da primeira medição, essa percepção era compartilhada por um percentual significativamente maior: 42%.

## *Oportunidades*

A percepção do paciente de terapia e dos efeitos pessoais de abordar profissionalmente problemas psicológicos revelam uma importante naturalização e maturidade. Há valores do trabalho terapêutico reconhecidos por uma ampla maioria da população; por exemplo, ¾ dos consultados concordam com as ideias de quem faz terapia acaba se conhecendo melhor (75%) e relacionando melhor com outros (76%). Ao mesmo tempo, caiu o receio de perda de autonomia: hoje, só um em cada três (31%) desconfia em que o paciente fica dependente do terapeuta, percepção que em 2002 era compartilhada por 43% dos consultados. Por último, estereótipos de fraqueza pessoal e de alimentação de um egoísmo individualista entre quem faz terapia caem por terra, sendo que apenas dois em cada dez brasileiros concordam com essas leituras.

*Ficha técnica: Pesquisa realizada por meio de entrevistas face a face em 906 domicílios das 5 regiões do país. Homens e mulheres com idade entre 18 e 69 anos, pertencentes a todas as classes socioeconômicas foram entrevistados entre os dias 25 de janeiro e 14 de fevereiro de 2016. O estudo abrange as seguintes capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Curitiba, Porto Alegre, Manaus, Belém, Brasília e Goiânia. Cotas cruzadas de idade, sexo e classe social foram estabelecidas para garantir a representatividade de todos os grupos demográficos na amostra.*

Bianca Fermiano | [bianca@marketanalysis.com.br](mailto:bianca@marketanalysis.com.br)

Mariana Danezi Goulart | [mariana@marketanalysis.com.br](mailto:mariana@marketanalysis.com.br)